

# GLOBAL VALUE CHAIN E SUSTENTABILIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

**Graziela Darla Araujo Galvao (USP)**

graziela.galvao@gmail.com

**Diego Honorato Clemente (USP)**

diego\_hclemente@hotmail.com

**Aline Sacchi Homrich (USP)**

alinesacchiomrich@gmail.com

**Lorena Gamboa Abadia (USP)**

lorenagabadia@gmail.com

**Marly Monteiro de Carvalho (USP)**

marlymc@usp.br



*O comércio global está crescendo e mudando a forma com que as empresas abordam as questões de sustentabilidade em busca de melhoria do desempenho de Global Value Chain (GVC). Este estudo mapeou a base de dados ISI Web of Science, para identificar a natureza das publicações relacionadas a GVC e Sustentabilidade. Foram analisados os seguintes dados: (i) publicações por ano (ii) principais fontes das publicações; (iii) redes de co-citações e Co-authorship; (iv) fator de impacto das publicações e (v) análise dos 30 artigos com maior Fator de Impacto. A metodologia deste artigo compreende a revisão sistemática de literatura, mesclando bibliometria e análise de conteúdo. Embora nos últimos anos a importância da agenda ambiental para a indústria aumentou em nível internacional, o mesmo não ocorreu entre as publicações de GVC. Isto sugere algumas limitações na literatura bem como evidencia lacunas para o desenvolvimento futuro deste campo de pesquisa.*

*Palavras-chave: Global Value Chain, Standards, Sustentabilidade, bibliometria, revisão sistemática de literatura.*

## 1. Introdução

O comércio global está crescendo fortemente e se conectando à questão do desenvolvimento sustentável (Ras & Vermeulen 2009). A importância da agenda ambiental para a indústria aumentou em nível internacional (Marchi et al. 2013). Uma das mudanças na forma em que as empresas trabalham as questões de sustentabilidade é o enfoque das operações para a melhoria do desempenho da cadeia de *Global Value Chain* (GVC) (Raynolds et al. 2007). As organizações buscam cada vez mais gerenciar riscos (como da conformidade regulatória e expectativas dos consumidores) e diferenciar seus produtos (Humphrey, 2008).

Nesse sentido, as normas voluntárias internacionais assumem especial relevância por aglutinarem iniciativas de múltiplos intervenientes de forma institucional (Ponte & Cheyns 2013). Iniciativas voluntárias de certificação e rotulagem estão se tornando a forma mais importante para regular a sustentabilidade em áreas de *commodities* (Raynolds et al. 2007; Mutersbaugh 2005), impulsionadas pela globalização da produção e pelo declínio das normas estatais em relação a temas ambientais e sociais (Raynolds et al. 2007).

A questão da governança privada, que busca um equilíbrio entre o bem-estar econômico, social e ambiental em ambos os lados da GVC (Lee et al. 2012), é outro aspecto relevante. Os padrões como instrumentos de governança têm sido abordados na literatura a partir de uma variedade de perspectivas (Ponte 2012). Organizações não governamentais nacionais e transnacionais impulsionam novos mecanismos de governança com padrões de produção, monitoramento e certificação para identificar e recompensar itens produzidos respeitando os aspectos ambientais e sociais (Raynolds et al. 2007; Ponte 2012). Dado que o impacto das normas privadas é muitas vezes limitado, acordos coletivos para regulamentar o comércio em nível global devem proteger os pequenos agricultores e o meio ambiente dos caprichos do mercado (Lee et al. 2012). É, portanto, necessário aumentar o impacto das iniciativas privadas e suas barreiras, provando que uma produção social e ambientalmente sustentável é possível e desejável (Raynolds et al. 2007; Kogg & Mont 2012).

Nesse contexto, esse artigo pretende responder a seguinte questão de pesquisa (QP): Como os mecanismos de governança impulsionam a adoção de padrões de sustentabilidade na GVC? Para responder a essa questão a abordagem metodológica foi a de revisão sistemática

de literatura, com o objetivo de identificar como as pesquisas de *Global Value Chain* abordam as questões relacionadas aos padrões de sustentabilidade. Pretende-se traçar um panorama da literatura, com base nos seguintes pontos: (i) evolução das publicações por ano (ii) principais fontes das publicações; (iii) redes de co-citações e *Co- autoria*; (iv) fator de impacto das publicações; e (v) análise dos 30 artigos com maior fator de impacto corrigido.

A estrutura de desenvolvimento deste artigo é composta por cinco seções. A primeira seção é a introdução. A seção dois apresenta a metodologia utilizada neste artigo, a seção três é análise de resultados e por fim, a seção quatro com a conclusão.

### 3. Métodos de Pesquisa

A abordagem metodológica deste artigo é a revisão sistemática de literatura, mesclando bibliometria e análise de conteúdo. O propósito da bibliometria é a análise da atividade científica ou técnica, por meio de estudos quantitativos das publicações (Silva et al. 2011; Araújo 2006; Tague-Sutcliffe 1992). A pesquisa bibliométrica pode ser utilizada em áreas diversas, ajudando a aprimorar as pesquisas e analisar tendências. Os resultados são usados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões. Além disso, esta metodologia propicia entender em qual estágio determinada área de pesquisa encontra-se (Macedo et al. 2010). Além da bibliometria, foi feita a análise de conteúdo dos 30 artigos de maior fator de impacto (artigos de standards e sustentabilidade) para uma análise de conteúdo e obtenção de resultados. Analisou-se também os 44 artigos da rede de co-citação, apresentado assim, seus temas principais.

#### 3.1. Processo de amostra

Este trabalho foi realizado com base em duas buscas na base *ISI Web of Science*. Para se alcançar o objetivo deste artigo, o estudo foi desenvolvido considerando o período de 2000 até abril de 2017, isto porque as publicações na plataforma sobre o tema iniciam-se nesse ano. Os itens seguintes foram analisados: (i) publicações por ano (ii) principais fontes e idiomas das publicações; (iii) redes de co-citações e *Co- authorship*; (iv) fator de impacto das publicações; e (v) análise dos 30 artigos com maior Fator de Impacto Corrigido.

Para iniciar a busca na plataforma *ISI Web of Science* buscou-se no campo de pesquisas os termos de busca (*strings*) da figura 1. Para elaborar as redes e tabelas comparativas, foi necessário fazer duas buscas.

Strings de busca	Resultado
"Global value chain*" OR Tópico: "local value chain*" OR Tópico: "value chain*"	702
Tópico: "sustai*" AND Tópico: "Global value chain*" OR Tópico: "local value chain*" OR Tópico: "value chain*"	122

Figura 1: Buscas na ISI

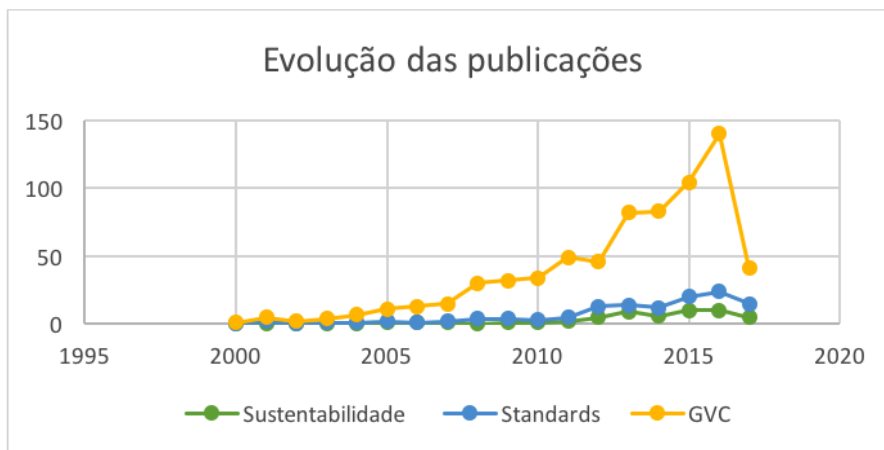
A plataforma fornece as seguintes informações: número de publicações, áreas temáticas, tipo de documento, autores, ano das publicações, editores, idiomas, países das publicações, agências financiadoras e número de citações de cada autor, desta forma é possível analisar os resultados.

#### 4. Análise dos resultados

Os resultados desta pesquisa permitem examinar como está o desenvolvimento da produção científica relacionada a GVC e sustentabilidade. O total de publicações relevantes para este trabalho foi apresentado na metodologia (702). Quanto ao tipo de publicações da temática estudada, foram encontrados 671 artigos, adicionados de 31 publicações de *review*. Ambos os tipos de publicações são derivados de meios acadêmicos e científicos.

##### 4.1 Evolução das Publicações

Na figura 2 é possível ver a quantidade de publicações relacionadas ao tema GVC, GVC+ standards e GVC + standards + sustentabilidade. O primeiro artigo da amostra sobre GVC foi publicado em 2000. Dois sobre *Standards* foram publicados em 2005, sendo que um deles tratava sobre sustentabilidade. Em 2016, esta diferença aumentou, pois houveram 140 (GVC), 20 (Standards) e 10 (sustentabilidade). Ponte (2012) já havia alertado sobre a necessidade de mais trabalhos científicos e críticos sobre os padrões e as certificações de sustentabilidade. O setor que mais rapidamente esta aderindo ao sistema de certificação e rotulagem é o alimentar, isto porque é crescente a preocupação com as condições de produção ambiental e social estão ligadas às preocupações de saúde nas escolhas diárias dos consumidores, principalmente os consumidores europeus (Raynolds et al. 2007).



#### 4.2 Principais fontes de publicação

A Figura 3 apresenta as principais fontes de publicações relacionado o tema GVC e sustentabilidade. A fonte com mais publicações (GVC) é o *World Development*, e dos 28 artigos sobre o tema, 3 tratam sobre sustentabilidade. O segundo, em quantidade de *papers*, é o *Environment And Planning A*, onde há uma quantidade inexpressiva de artigos voltados à sustentabilidade (considerando que este é um *journal* com publicações voltados ao meio ambiente).

Na coluna “sustentabilidade” estão os *papers* com mais publicações sobre o tema, *Journal Of Cleaner Production* apresenta sete artigos, seguido do *Sustainability* (5). Dentre estes, os mais citados são: (i) “*Market-based governance for sustainability in value chains conditions for successful standard setting in the palm oil sector*”, artigo de 2013 com 18 citações. Autor: von Geibler, J; (ii) “*Vertically Differentiating Environmental Standards: The Case of the Marine Stewardship Council*”, artigo de 2015, com nove citações. Autores: Bush, SR; Oosterveer, P. Estes dois artigos tratam de forma clara e direta sobre os *Standards* voltados para a sustentabilidade (meio ambiente e social).

FONTE DE PUBLICAÇÃO	GVC	Sustentabilidade
<i>World Development</i>	28	3
<i>Environment and Planning A</i>	21	4
<i>Journal of Economic Geography</i>	16	2
<i>Geoforum</i>	15	4
<i>Journal of Business Ethics</i>	14	3
<i>Regional Studies</i>	14	3
<i>Global Networks-A Journal of Transnational Affairs</i>	12	3
<i>Entrepreneurship and Regional Development</i>	9	1
<i>Journal of Cleaner Production</i>	9	7
<i>Asia Pacific Business Review</i>	7	-
<i>Economy and Society</i>	7	2
<i>Journal of Rural Studies</i>	7	3
<i>Agriculture and Human Values</i>	6	-
<i>Development and Change</i>	6	2
<i>New Political Economy</i>	6	2
<i>Sustainability</i>	6	5
<i>Cambridge Journal of Regions Economy and Society</i>	5	-
<i>Development Policy Review</i>	5	1
<i>International Food and Agribusiness Management Review</i>	5	3
<i>Journal of Agrarian Change</i>	5	2
<i>Economy and Society</i>	5	2
<i>British Journal of Industrial Relations</i>	4	-
<i>Business Strategy and The Environment</i>	4	3

Figura 2: Principais fontes de publicações

## 4.3 Redes

### 4.6.1 Co-Citações

A rede de co-citações ilustra a similaridade entre os trabalhos, mostrando os que foram mencionados em conjunto e evidenciando a relação entre artigos (Pilkington and Liston-Heyes 1999; Pilkington and Meredith 2009). A rede também permite verificar a relação conceitual entre documentos ou publicações (Bellis, 2009). A figura 4, apresenta as 44 referências mais co-citadas. Destaque para os autores Gereffi, Ponte e Humphreu, autores mais co-citados.

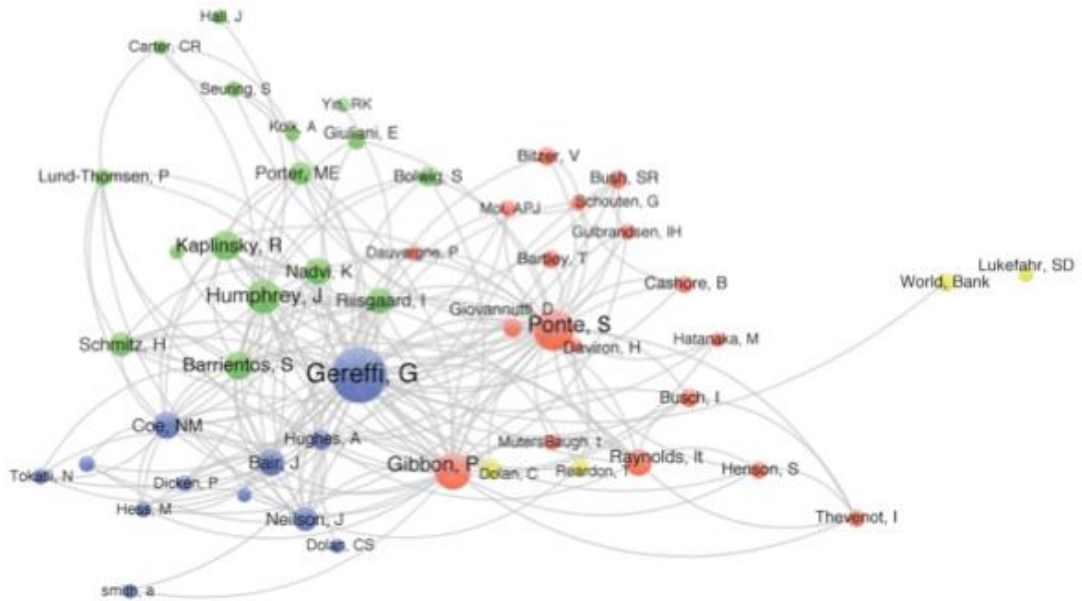


Figura 3: Rede de Co- Citação

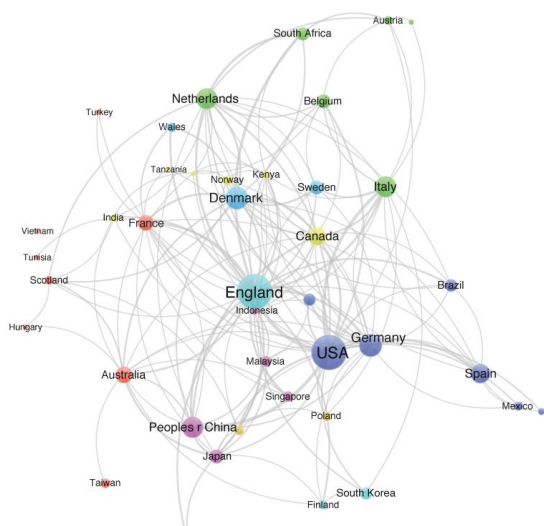
Na figura 5 estão listadas as 44 referências. Após a leitura dos artigos, elaborou se um breve resumo do tema central de cada *paper*.

Autor (es)	Tema Principal
Hall et al. 2011	Compreensão de como as políticas de empreendedorismo podem levar ao crescimento socialmente.
Craig & Rogers 2008	Revisão da literatura utilizando a construção da teoria para introduzir o conceito de sustentabilidade no campo da gestão da cadeia de suprimentos e demonstrar as relações entre os fatores ambientais.
Seuring & Muller 2008	Revisão da literatura sobre o gerenciamento sustentável da cadeia de suprimentos, resultou em um framework.
Kolk 2011	As dimensões do café sustentável, bem como os atores envolvidos e suas percepções de como avançar o mercado de nicho para <i>mainstream</i> .
Giulian et al. 2005	Relações existentes entre <i>clustering</i> , cadeias de valor globais, atualização e padrões setoriais de inovação na América Latina.
Lund-Thomsen & Lindgreen	A improbabilidade das medidas propostas no novo paradigma de cooperação alterarem as relações de poder nas cadeias de valor globais e proporcionarem melhorias sustentadas nas condições dos trabalhadores nas indústrias de exportação dos países em desenvolvimento.
Porter & Kramer 2007	Foco em estratégias.
Bolwig et al. 2010	Desenvolvimento um framework conceitual que pode ajudar a superar as deficiências na cadeia de valor "independente", meios de subsistência e análises ambientais, integrando os aspectos "verticais" e "horizontais" das cadeias de valor que afetam a pobreza e a sustentabilidade.
Kaplinsky 2010	Cadeia de valor que pode ser usada tanto para traçar a crescente disjunção entre a atividade econômica global e a distribuição global de renda e para fornecer explicações causais para esse resultado.
Khalid 2008	O caso recente da terminação da Nike de <i>sourcing</i> de bolas de futebol de seu fornecedor de chumbo no Paquistão como uma lente para analisar a relação entre padrões e governança.
Humphrey & Schmitz 2002	Argumentação que os clusters são inseridos em cadeias de valor globais de diferentes maneiras, e que isso tem consequências para habilitar ou desabilitar esforços de atualização de nível local.
Schmitz 1999	Investigação se as empresas do Vale do Sinos, intensificaram a cooperação em resposta à intensa competição global em calçados de couro.
Riisgaard 2009	As oportunidades e os desafios que os padrões sociais privados representam para as organizações trabalhistas.
Stephanie 2013	Redes globais de produção, agências de trabalho e gênero para examinar as ligações e tensões na intersecção entre a dinâmica comercial de empresas dominantes e sua incorporação social em diversas localidades de consumo e produção.
Gereffi 2015	Trata-se de um livro sobre alimentação e gastronomia sustentáveis.
Coe et al. 2008	Crítica do potencial de um framework interpretativo para analisar a economia global e seus impactos no desenvolvimento territorial.
Hughes 2006	Estudo da literatura sobre o comércio e a governança transnacionais.
Bair 2008	A epistemologias de rede que sustentam vários frameworks para o estudo da organização econômica global.
Tokatli 2008	Estudos atuais sobre produção da Zara.
Dicken et al. 2001	Argumentação que qualquer compreensão da economia global deve ser sensível a quatro considerações e elaboram um framework que incorpora essas preocupações.
Hessô & Coe 2006	A reestruturação contemporânea da indústria de telecomunicações móveis com o uso de uma perspectiva de redes globais de produção.
Neilson & Pritchard 2011	Cadeias de valor, instituições e governança nos distritos de plantação do sul da Índia.
Smith et al. 2002	Framework com a finalidade de ajudar a compreender em que medida a maior integração das economias macrorregionais e a economia global está a conduzir a divergências ou convergências no padrão de atividade econômica e na distribuição de valor agregado e riqueza.
Dolan 2001	Horticultura de exportação do Quênia e a indústria têxtil de Tamil Nadu.
Bitze 2012	A capacidade das parcerias para promover mudanças sustentáveis nas cadeias agroalimentares globais, desde uma perspectiva de governança e uma perspectiva de desenvolvimento são tratadas neste artigo
Bush et al. 2013	A contribuição da certificação para a aquicultura sustentável, complementar a governança pública e privada.
Schouten & Glasbergen 2011	Os processos de legitimação das iniciativas de governança privada requerem uma abordagem multidimensional e as características do processo de legitimação da Mesa Redonda sobre o Óleo de Palma Sustentável.
Mol 2010	A transparência é uma questão emergente na política ambiental nacional e global e governança.
Gulbrandsen 2009	A influência dos padrões de emergência sobre a eficácia do <i>Marine Stewardship Council</i> .
Dauvergne & Lister 2012	Implicações das mudanças ambientais e da autoridade de companhias como reguladoras ambientais globais.
Bartley 2007	O surgimento recentemente sistemas de "regulamentação privada transnacional" para certificar o desempenho social e ambiental das empresas.
Cashore 2002	Framework para entender melhor o surgimento dos sistemas de governança no " <i>non-state market-driven</i> " e as condições sob as quais eles podem ganhar autoridade para criar políticas.
Ponte 2009	Padrões de qualidade de vinho aplicadas no Reino Unido são traduzidas na África do Sul.
Daviron & Ponte 2005	Mercados globais, o comércio de commodities e a promissora promessa de desenvolvimento.
Hatanaka 2010	Redes agroalimentares alternativas transnacionais procuram tornar a produção de alimentos e as práticas comerciais mais socialmente justas e ambientalmente sustentáveis e capacitar os produtores do Sul global.
Busch & Bain 2011	As mudanças no sistema agroalimentar são analisadas, assim como o aumento das normas privadas globais.

Figura 4: Artigos da rede de co-citação



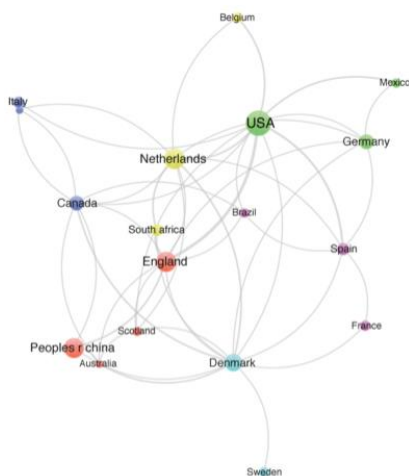
#### 4.6.2 Co- Authorship Países



Esta rede foi realizada com o software VOSviewer versão 1.6.5 (Eck e Waltman 2010). Os dados extraídos do banco de dados *ISI* e os critérios de limite para desenhar o diagrama foi parcerias de pelo menos três artigos.

A rede de co-autoria GVC, figura 5, é composta por nove clusters. No centro da rede está Inglaterra com a maior quantidade de artigos publicados em parceria (total de 141). Uma das razões que pode explicar este fato é que os artigos mais citados de GVC são de autores ingleses e estes difundiram o tema em outros países. Os dois principais artigos são:

- “*The governance of global value chains*”, artigo de 2005, com 1174 citações. Autores Gereffi, G; Humphrey, J; Sturgeon, T.
- “*How does insertion in global value chains affect upgrading in industrial clusters?*”, artigo de 2002, com 485 citações. Autores Humphrey, J; Schmitz, H.



São 43 países e a Inglaterra tem parceria com 36 deles. Esta rede destaca a co-relação entre a Inglaterra e EUA (14 artigos), Inglaterra e África do Sul (7 artigos), USA e Itália (9 artigos).

Quanto a rede de GVC e sustentabilidade, figura 6, há seis clusters. São 18 países, sendo que a Inglaterra e os EUA têm maior quantidade de *papers* publicados (6). Países Baixos, China, EUA e Inglaterra são os países com mais parcerias no tema. Quanto aos outros países, a rede aponta parcerias de forma mais homogêneas. Não há a dominância de um país, conforme ocorreu na rede anterior. Quanto aos principais *papers*:

- “*Should we go "home" to eat?: toward a reflexive politics of localism*”, review de 2005, com 255 citações. Autores DuPuis, EM; Goodman, D.
- “*Regulating sustainability in the coffee sector: A comparative analysis of third-party environmental and social certification initiatives*”, artigo de 2007, com 106 citações. Autores Raynolds, LT; Murray, D; Heller, A.

Analisando os anos de publicações dos dois primeiros artigos mais citados de cada rede, percebe-se que o tema sustentabilidade ainda não é um dos principais interesses dentro de GVC. Os autores Ponte & Cheyns (2013) argumentam que as redes de sustentabilidade são muito menos inclusivas, transparentes e participativas do que pretendem ser. Isto pode dificultar o aumento do tema na prática. É necessário um trabalho mais crítico sobre as certificações de sustentabilidade (Ponte 2012).

#### 4.5 Fator de impacto e Análise de Conteúdo

Segundo Carvalho, Fleury & Lopes (2013), o fator de impacto (FI) pode ser calculado da seguinte forma: (i) Levantar a média de citação por ano (retirada do *ISI*); (ii) Buscar o fator de impacto das fontes de publicações (obtido no *Journal Citation Reports*, JCR) e (iii) realizar a seguinte operação:  $FI = \text{Citação média} \times (1 + JCR_{FI})$ .

Ainda segundo Carvalho, Fleury, & Lopes (2013 p.1421), “É importante observar que, considerando esse índice de impacto, o artigo pode mudar a posição no ranking de citação”. Por exemplo, o artigo de Raynolds (2009) teve mais citações que o artigo de Hall et al. (2012), porém o FI do primeiro é 4.131 e do segundo é 2.438. Para a elaboração da tabela 2 foi usada a base da busca sobre GVC e sustentabilidade.

A análise de conteúdo é relacionada aos 30 primeiros *papers* com maior fator de impacto. Há três formas de se fazer a análise de conteúdo: verificação ou exploração, análise quantitativa ou qualitativa e análise direta ou indireta. A interpretação indireta, que vai além do que é dito, não é algo amparado apenas no qualitativo e pode perfeitamente se apoiar num conteúdo quantificado (Janissek-muniz et al. 2007).

Entre a amostra, alguns artigos são estudos de caso (Geibler 2013; Hall et al. 2011; Marchi et al. 2013; Raynolds 2009; Manning et al. 2012; Ponte 2012; Ponte & Cheyns 2013; Rueda & Lambin 2013; Bolwig et al. 2008; MacCarthy & Jayarathne 2011; Lund-Thomsen et

al. 2012; Manning et al. 2010; Crestanello & Tattara 2011; Glückler 2007; Ras & Vermeulen 2009; Kritzinger et al. 2004; Neidik & Gereffi 2006; Cruz & Boehe 2008) e outros são revisões da literatura (DuPuis & Goodman 2005; Hall et al. 2012; Coe 2012; Raynolds et al. 2007; Hunsberger et al. 2014; Lund-Thomsen & Lindgreen 2013; Mathews et al. 2011; Mutersbaugh 2005; Johns et al. 2013; Milberg 2008; Cooke 2003).

Ano	Autor	Artigo	Citações	FI*
2005	DuPuis & Goodman	<i>Should we go "home" to eat?: toward a reflexive politics of localism</i>	255	51.162
2012	Coe	<i>Geographies of production II: A global production network A-Z</i>	36	46.233
2012	Hall et al.	<i>Entrepreneurship and Innovation at the Base of the Pyramid: A Recipe for Inclusive Growth or Social Exclusion?</i>	42	43.386
2009	Raynolds	<i>Mainstreaming Fair Trade Coffee: From Partnership to Traceability</i>	93	32.404
2013	De Marchi et al.	<i>Environmental Strategies, Upgrading and Competitive Advantage in Global Value Chains</i>	25	29.000
2007	Raynolds et al.	<i>Regulating sustainability in the coffee sector: A comparative analysis of third-party environmental and social certification initiatives</i>	106	26.182
2013	von Geibler	<i>Market-based governance for sustainability in value chains: conditions for successful standard setting in the palm oil sector</i>	18	23.070
2014	Hunsberger et al.	<i>Livelihood impacts of biofuel crop production: Implications for governance</i>	19	22.781
2014	Lund-Thomsen & Lindgreen	<i>Corporate Social Responsibility in Global Value Chains: Where Are We Now and Where Are We Going?</i>	24	22.056
2011	Hall et al.	<i>Managing technological and social uncertainties of innovation: The evolution of Brazilian energy and agriculture</i>	33	17.681
2012	Kogg & Mont	<i>Environmental and social responsibility in supply chains: The practise of choice and inter-organisational management</i>	21	16.947
2005	Mutersbaugh	<i>Just-in-space: Certified rural products, labor of quality, and regulatory spaces</i>	71	14.245
2012	Manning et al.	<i>National contexts matter: The co-evolution of sustainability standards in global value chains</i>	17	13.719
2012	Ponte	<i>The Marine Stewardship Council (MSC) and the Making of a Market for 'Sustainable Fish'</i>	43	13.190
2013	Johns et al.	<i>Agricultural biodiversity as a link between traditional food systems and contemporary development, social integrity and ecological health</i>	19	13.154
2013	Ponte & Cheyns	<i>Voluntary standards, expert knowledge and the governance of sustainability networks</i>	29	11.677
2013	Rueda & Lambin	<i>Linking Globalization to Local Land Uses: How Eco-Consumers and Gourmands are Changing the Colombian Coffee Landscapes</i>	14	11.382
2010	Bolwig et al.	<i>Integrating Poverty and Environmental Concerns into Value-Chain Analysis: A Conceptual Framework</i>	69	9.568
2008	Milberg	<i>Shifting sources and uses of profits: sustaining US financialization with global value chains</i>	53	7.983
2013	Freidberg	<i>Calculating sustainability in supply chain capitalism</i>	16	6.427
2012	MacCarthy & Jayarathne	<i>Sustainable collaborative supply networks in the international clothing industry: a comparative analysis of two retailers</i>	16	6.132

Tabela 1: Artigos com maior FI

Os padrões como instrumentos de governança são abordados na literatura considerando diferentes perspectivas (Ponte 2012). As perspectivas institucionalistas concentraram-se muito em identificar fontes de autoridade privada e, especificamente, em

como os padrões e as organizações que os impulsionam ganham legitimidade (Coe 2012). Organizações não governamentais nacionais e transnacionais impulsionam novos mecanismos de governança com padrões de produção, monitoramento e certificação para identificar e recompensar itens produzidos respeitando os aspectos ambientais e sociais (Raynolds et al. 2007; Ponte 2012; Hunsberger et al. 2014; Crestanello & Tattara 2011). A avaliação do ciclo de vida do produto como uma ferramenta de governança da cadeia de suprimentos também é considerada (Freidberg 2013).

Atenção à igualdade e à justiça social (Hall et al. 2012; Bolwig et al. 2008; Kritzinger et al. 2004) pelos produtores e trabalhadores (Bolwig et al. 2008) ou corporativa (Geibler 2013; Lund-Thomsen & Lindgreen 2013; Kogg & Mont 2012; Cruz & Boehe 2008) também é tema de alguns artigos. Isto porque, as políticas que abordam tanto as perspectivas econômicas como sociais podem promover resultados mais produtivos (Hall et al. 2012).

Sustentabilidade em *Agro-food* (DuPuis & Goodman 2005) também é analisada, incluindo o foco em café (Raynolds et al. 2007; Manning et al. 2012; Raynolds 2009; Rueda & Lambin 2013), horticultura (Kritzinger et al. 2004) e Palm Oil (Geibler 2013; Ponte & Cheyns 2013). Há ainda a criação ou sugestões de sistemas alternativos de alimentação (Raynolds et al. 2007; Johns et al. 2013; DuPuis & Goodman 2005) ou produção de biocombustível (Hunsberger et al. 2014; Hall et al. 2011). Estudos apontam conexão entre sistemas alimentares e a promoção da sustentabilidade ambiental e da justiça social (DuPuis & Goodman 2005) ou práticas alternativas baseadas em compromissos sociais e ecológicos (Raynolds 2009).

A globalização e seus impactos (Coe 2012; Rueda & Lambin 2013; Milberg 2008; Cooke 2003) são preocupações das redes de produtos de comércio equitativo (Raynolds 2009). Outro desafio crítico que os produtores dos países em desenvolvimento enfrentam é o cumprimento das normas internacionais de trabalho e códigos de conduta para se engajarem em cadeias de valores globais (Lund-Thomsen et al. 2012).

Na amostra, há também *papers* que tratam sobre estratégias sustentáveis (Marchi et al. 2013; Freidberg 2013; MacCarthy & Jayarathne 2011; Ras & Vermeulen 2009; Cruz & Boehe 2008) e eco-innovation: (Marchi et al. 2013; Hall et al. 2011; Crawford et al. 2008). A sustentabilidade é tratada como uma vantagem competitiva (Marchi et al. 2013; Neidik &

Gereffi 2006) e por este motivo há estudos e preocupações sobre sua regulamentação (Geibler 2013; Manning et al. 2012; Raynolds et al. 2007).

Alguns temas foram abordados uma ou duas vezes dentro da amostra: *local value chain* (DuPuis & Goodman 2005), turismo sustentável (Hall et al. 2012), inovação local (Hall et al. 2012), políticas de empreendedorismo (Hall et al. 2012; Ras & Vermeulen 2009), *Fair Trade* (Raynolds 2009; Mutersbaugh 2005), *environmental management*: (Marchi et al. 2013; Kogg & Mont 2012) e a preocupação com a pesca sustentável (Ponte 2012; Ponte & Cheyns 2013).

## 5. Conclusão, contribuições e limitações

Esse artigo contribui com a literatura ao responder a questão de pesquisa: Como os mecanismos de governança impulsionam a adoção de padrões de sustentabilidade nas GVC? A análise de literatura aponta o papel relevante das organizações não governamentais nacionais e transnacionais como impulsionadoras de novos mecanismos de governança com padrões de produção que respeitem aspectos ambientais e sociais. Por um lado, os trabalhos mostram a preocupação com os impactos sociais e ambientais das GVC. Por outro lado, a crescente demanda pelo cumprimento das normas internacionais e códigos de condutas torna-se uma barreira efetiva de acesso às GVC, em particular para pequenos produtores de países em desenvolvimento, constituindo, portanto, uma ameaça as redes de produtos de comércio equitativo.

As lacunas de pesquisa identificadas apontam uma carência de estudos relacionados a sustentabilidade dentro de GVC. Um ponto que chamou a atenção foi a temática de economia circular (CE), no contexto de GVC, em busca de alternativas de transformação de produtos viáveis entre os sistemas ecológicos e o crescimento econômico, sugerindo uma agenda de trabalhos futuros que façam a ponte entre esses temas.

Como limitação, esta bibliometria foi feita utilizando uma base de dados e a análise de conteúdo dos trabalhos de maior impacto, trazendo algum viés no processo de amostragem. Sugere-se repetir a mesma pesquisa com a inclusão de outras bases de dados a fim de se obter uma amostra maior.

Agradecimentos:

Os autores agradecem ao CNPq e a CAPES pelo apoio recebido

## Referencias

- Araújo, C.A., 2006. Bibliometria: evolução história e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), pp.11–32.
- Bolwig, S. et al., 2008. *Integrating poverty, gender and environmental concerns into value chain analysis*. Available at: [http://www.diis.dk/sw62931.asp?csref=RSS%5CnWP08-16\\_Integrating\\_Poverty,\\_Gender\\_and\\_Environmental\\_Concerns\\_into\\_Value\\_Chain\\_Analysis.pdf](http://www.diis.dk/sw62931.asp?csref=RSS%5CnWP08-16_Integrating_Poverty,_Gender_and_Environmental_Concerns_into_Value_Chain_Analysis.pdf).
- Coe, N.M., 2012. Geographies of production II: A global production network A-Z. *Progress in Human Geography*, 36(3), pp.389–402.
- Cooke, P., 2003. Economic globalisation and its future challenges for regional development. *International Journal of Technology Management*, 26(2–4), pp.401–420.
- Crawford, L. et al., 2008. Governance and support in the sponsoring of projects and programs. *Project Management Journal*, 39(S1), pp.S43–S55.
- Crestanello, P. & Tattara, G., 2011. Industrial Clusters and the Governance of the Global Value Chain: The Romania–Veneto Network in Footwear and Clothing. *Regional Studies*, 45(2), pp.187–203.
- Cruz, L.B. & Boehe, D.M., 2008. CSR in the global marketplace: Towards sustainable global value chains. *Management Decision*, 46(8), pp.1187–1209.
- DuPuis, E.M. & Goodman, D., 2005. Should we go “home” to eat?: Toward a reflexive politics of localism. *Journal of Rural Studies*, 21(3), pp.359–371.
- Freidberg, S., 2013. Calculating sustainability in supply chain capitalism. *Economy and Society*, 0(0), pp.1–26. Available at: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03085147.2012.760349%5Cnhttp://dx.doi.org/10.1080/03085147.2012.760349%5Cnhttp://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03085147.2012.760349>.
- Geibler, J., 2013. Market-based governance for sustainability in value chains: Conditions for successful standard setting in the palm oil sector. *Journal of Cleaner Production*, 56, pp.39–53. Available at: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.08.027>.
- Genovese, A. et al., 2015. Sustainable supply chain management and the transition towards a circular economy: Evidence and some applications. *Omega*, 0(0), pp.1–14. Available at: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305048315001322>.
- Glückler, J., 2007. Geography of Reputation: The City as the Locus of Business Opportunity. *Regional Studies*, 41(7), pp.949–961.
- Hall, J. et al., 2012. Entrepreneurship and innovation at the base of the Pyramid: A recipe for inclusive growth or social exclusion? *Journal of Management Studies*, 49(4), pp.785–812.
- Hall, J. et al., 2011. Managing technological and social uncertainties of innovation: The evolution of Brazilian energy and agriculture. *Technological Forecasting and Social Change*, 78(7), pp.1147–1157. Available at: <http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2011.02.005>.
- Hunsberger, C. et al., 2014. Livelihood impacts of biofuel crop production: Implications for governance. *Geoforum*, 54, pp.248–260. Available at: <http://dx.doi.org/10.1016/j.geoforum.2013.09.022>.
- Janissek-muniz, R. et al., 2007. A Inteligência Estratégica Antecipativa e Coletiva como apoio ao desenvolvimento da capacidade de adaptação das organizações Anticipative and Collective Strategic Intelligence improving the organizations’ adaptation skills. *Intelligence*, pp.1–26.
- Johns, T. et al., 2013. Agricultural biodiversity as a link between traditional food systems and contemporary development, social integrity and ecological health. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, 93(14), pp.3433–3442.
- Kogg, B. & Mont, O., 2012. Environmental and social responsibility in supply chains: The practise of choice and inter-organisational management. *Ecological Economics*, 83, pp.154–163.
- Kritzinger, A., Barrientos, S. & Rossouw, H., 2004. Global production and flexible employment in South African horticulture: Experiences of contract workers in fruit exports. *Sociologia Ruralis*, 44(1), pp.17–39.
- Lee, J., Gereffi, G. & Beauvais, J., 2012. Global value chains and agrifood standards: Challenges and possibilities for smallholders in developing countries. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 109(31), pp.12326–12331.
- Lund-Thomsen, P. et al., 2012. Labour in Global Value Chains: Work Conditions in Football Manufacturing in China, India and Pakistan. *Development and Change*, 43(6), pp.1211–1237.
- Lund-Thomsen, P. & Lindgreen, A., 2013. Corporate Social Responsibility in Global Value Chains: Where Are We Now and Where Are We Going? *Journal of Business Ethics*, pp.1–12.
- MacCarthy, B.L. & Jayarathne, P.G.S. a., 2011. Sustainable collaborative supply networks in the international clothing industry: A comparative analysis of two retailers. *Production Planning & Control*, 23(4), pp.252–268.

- Macedo, M.A. da S., Casa Nova, S.P. de C. & de Almeida, K., 2010. Mapeamento e Análise Bibliométrica da Utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) em Estudos em Contabilidade e Administração. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 12(3).
- Manning, S. et al., 2010. From blind spots to hotspots: How knowledge services clusters develop and attract foreign investment. *Journal of International Management*, 16(4), pp.369–382. Available at: <http://dx.doi.org/10.1016/j.intman.2010.09.007>.
- Manning, S. et al., 2012. National contexts matter: The co-evolution of sustainability standards in global value chains. *Ecological Economics*, 83, pp.197–209.
- Marchi, V., Di Maria, E. & Micelli, S., 2013. Environmental Strategies, Upgrading and Competitive Advantage in Global Value Chains. *Business Strategy and the Environment*, 22(1), pp.62–72.
- Mathews, J.A., Tang, Y. & Tan, H., 2011. China's move to a Circular Economy as a development strategy. *Asian Business & Management*, 10(4), pp.463–484. Available at: <http://dx.doi.org/10.1057/abm.2011.18>.
- Milberg, W., 2008. Shifting sources and uses of profits: sustaining US financialization with global value chains. *Economy and Society*, 37(3), pp.420–451.
- Mutersbaugh, T., 2005. Just-in-space: Certified rural products, labor of quality, and regulatory spaces. *Journal of Rural Studies*, 21(4), pp.389–402.
- Neidik, B. & Gereffi, G., 2006. Explaining Turkey's emergence and sustained competitiveness as a full-package supplier of apparel. *Environment and Planning A*, 38(12), pp.2285–2303.
- Pilkington, A. & Liston-Heyes, C., 1999. Is production and operations management a discipline? A citation/co-citation study. *International Journal of*.
- Pilkington, A. & Meredith, J., 2009. The evolution of the intellectual structure of operations management—1980–2006: A citation/co-citation analysis. *Journal of Operations Management*.
- Ponte, S., 2012. The Marine Stewardship Council (MSC) and the Making of a Market for "Sustainable Fish." *Journal of Agrarian Change*, 12(2–3), pp.300–315.
- Ponte, S. & Cheyns, E., 2013. Voluntary standards, expert knowledge and the governance of sustainability networks. *Global Networks*, 13(4), pp.459–477.
- Ras, P.J. & Vermeulen, W.J. V., 2009. Sustainable production and the performance of South African entrepreneurs in a global supply chain. The case of South African table grape producers. *Sustainable Development*, 17(5), pp.325–340.
- Raynolds, L.T., 2009. Mainstreaming Fair Trade Coffee: From Partnership to Traceability. *World Development*, 37(6), pp.1083–1093. Available at: <http://dx.doi.org/10.1016/j.worlddev.2008.10.001>.
- Raynolds, L.T., Murray, D. & Heller, A., 2007. Regulating sustainability in the coffee sector: A comparative analysis of third-party environmental and social certification initiatives. *Agriculture and Human Values*, 24(2), pp.147–163.
- Rueda, X. & Lambin, E.F., 2013. Linking Globalization to Local Land Uses: How Eco-Consumers and Gourmands are Changing the Colombian Coffee Landscapes. *World Development*, 41(1), pp.286–301. Available at: <http://dx.doi.org/10.1016/j.worlddev.2012.05.018>.
- Silva, M.R., Hayashi, C.R.M. & Hayashi, M.C.P.I., 2011. Análise Bibliométrica e Científica: Desafios para Especialistas que Atuam no Campo. *Revista de Ciência da Informação e Documentação*.
- Tague-Sutcliffe, J., 1992. An introduction to informetrics. *Information Processing and Management*, 28(1), pp.1–3.